

CARTA DA INDÚSTRIA

Ano XVIII nº 741
6 a 19 de fevereiro de 2017



Fabiano Veneza

GERAÇÃO Y

DOIS EM CADA TRÊS JOVENS
BRASILEIROS DESEJAM EMPREENDER

SENAI OFERECE MAIS
DE 11 MIL VAGAS
GRATUITAS
Págs. 8 e 9



Sistema FIRJAN | www.firjan.com.br

Sistema
FIRJAN



INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.

DUPLICAÇÃO DA BR-101 É DEBATIDA EM ENCONTRO COM AUTOPISTA FLUMINENSE



O Sistema FIRJAN reuniu representantes da Autopista Fluminense e empresários da região norte para discutir o andamento do projeto de duplicação da BR-101. A concessionária afirmou que as obras de duplicação entre Campos e Macaé e de Casimiro de Abreu a Rio Bonito serão concluídas em abril deste ano. Já o trecho de acesso ao Porto do Açu está em estágio de discussão com a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT).

Segundo a concessionária, há dificuldades no trecho entre Macaé e Rio das Ostras, que ainda está sob licenciamento ambiental. As obras de duplicação e melhoria na rodovia são pleitos da Agenda Regional Norte Fluminense do Mapa do Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro 2016-2025, que reúne as propostas da indústria para fortalecer o desenvolvimento regional e estadual.

O evento aconteceu na Representação Regional FIRJAN/CIRJ no Norte Fluminense, em 11 de janeiro.

SENAI E GE CELMA CAPACITAM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA PARA A INDÚSTRIA

Uma parceria entre o SENAI Petrópolis e a GE Celma está capacitando 12 pessoas com deficiência (PCDs) que trabalham na empresa, em curso ofertado na Oficina Escola para Mecânicos de Manutenção de Motores

Aeronáuticos. No curso, os alunos – portadores de deficiência visual, motora ou auditiva – aprendem como montar e reparar motores, em aulas que contam com tradução simultânea para linguagem de sinais (Libras).

“O desafio é especial, mas trata-se de uma forma de integrar, quebrar barreiras e diferenças”, explicou Julio Talon, presidente da companhia. A turma concluirá a capacitação em 22 de fevereiro.

Esse é o segundo grupo de colaboradores da GE Celma que se qualifica na Oficina Escola para Mecânicos de Manutenção de Motores Aeronáuticos, inaugurada em julho de 2016 pelo SENAI e a empresa. O espaço reproduz a unidade de manutenção e reparo da fábrica, utilizando as mesmas ferramentas e materiais.



Objetivo é qualificar funcionários para trabalhar na fábrica

SEFAZ/SP ANUNCIA CONTINUIDADE DA EMISSÃO GRATUITA DE NF-e

A Secretaria de Fazenda de São Paulo (Sefaz/SP) anunciou a continuidade do software que emite gratuitamente Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e de Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e) até julho deste ano. A partir de agosto, o serviço será mantido pelo Sebrae/SP e a Secretaria de Fazenda do Maranhão (Sefaz/MA).

A Sefaz/SP havia anunciado que descontinuará o sistema de emissão em 1º de janeiro, justificando que quase a totalidade das empresas geram NF-e e CT-e com soluções próprias. Em razão disso, o Sistema FIRJAN firmou convênio com uma empresa

para ofertar o serviço a baixo custo para seus associados. O FazNota contempla seis meses de gratuidade para as 500 primeiras adesões. Após esse período, será cobrada uma mensalidade de R\$ 9,90 por mês para a emissão de até 200 NF-e. Já a versão plus, ao custo de R\$ 19,90, tem emissões ilimitadas.

Com o novo serviço, os associados do Sistema FIRJAN contam com duas alternativas: o emissor gratuito da Sefaz/SP ou a solução de baixo custo do FazNota. Para mais informações, acesse: www.firjan.com.br/convênios.

ENCONTRO PROMOVE NEGÓCIOS ENTRE EMPRESÁRIOS NA BAIXADA

Mais de 35 executivos de 22 empresas participaram do encontro de negócios, que teve por objetivo gerar networking, ampliando a possibilidade de futuros negócios entre as empresas da região.

Daniel Werneck, gerente de Marketing da fabricante de canetas Compactor, sediada em Nova Iguaçu, apresentou a empresa aos participantes, e classificou como positiva a realização do encontro de negócios: “Essa é a segunda vez que apresentamos a Compactor, sua relevância para o estado do Rio e seus diferenciais, para um grupo de empresários da FIRJAN. O primeiro foi na sede de Nova Iguaçu”.

Werneck conta ainda que reuniu um bom portfólio de potenciais fornecedores que estiveram no evento. Para Silvio Carvalho, diretor-superintendente da Transportes Carvalhão, de Duque de Caxias, os encontros beneficiam as indústrias da região: “Só com essa aproximação conseguiremos gerar mais negócios e retomar o crescimento”.

O encontro ocorreu em 17 de janeiro e foi promovido pela Representação Regional FIRJAN/CIRJ na Baixada Fluminense II, em Duque de Caxias.

Divulgação/Sistema FIRJAN



Compactor apresenta demandas a fornecedores fluminenses

CARAVANA CONECTA SETOR TÊXTIL COM A INDÚSTRIA DE CALÇADOS

Empresários do setor têxtil participaram da 15ª edição do Inspiramais, único Salão de Design e Inovação de Componentes da América Latina, voltado principalmente para a indústria de calçados, bolsas e acessórios. A caravana foi promovida pelo Sistema FIRJAN e organizada pelo Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem do Estado do Rio de Janeiro (Sinditêxtil).

“O setor de calçados é estratégico para a indústria têxtil diversificar seu negócio. A crise é uma ameaça, mas também uma oportunidade; temos que buscar outros caminhos para crescer”, ressaltou

Carlos Ieker, presidente do Sinditêxtil. Por estar próxima dos diferentes setores da cadeia da moda, a Federação vem incentivando o trabalho conjunto nesse segmento. “O Inspiramais foi interessante justamente pelo diferencial da junção dos elos da indústria, além de ter foco na inovação, característica do evento”, disse Ana Carla Torres, coordenadora de Desenvolvimento Setorial da FIRJAN.

O evento foi realizado entre 16 e 17 de janeiro, em São Paulo, e contou com cerca de 100 expositores e mais de cinco mil visitantes.

PRÊMIO FIRJAN DE AÇÃO AMBIENTAL TEM INSCRIÇÕES ABERTAS ATÉ MARÇO

Empresas que desenvolvem projetos socioambientais e iniciativas sustentáveis para o aprimoramento do processo produtivo têm até 31 de março para se inscrever gratuitamente no Prêmio FIRJAN de Ação Ambiental 2017. O Prêmio se divide em cinco categorias: Gestão de Água e Efluentes; Biodiversidade e Serviços Ecosistêmicos; Gestão de Gases de Efeito Estufa (GEEs) e Eficiência Energética; Gestão de Resíduos Sólidos; e Relação com Públicos de Interesse.

Realizada anualmente, a iniciativa valoriza ações em prol do desenvolvimento sustentável do estado do Rio. Nas edições anteriores, o evento recebeu inscrições de 195 projetos e premiou 24 empresas. A premiação acontecerá durante o Seminário Ação Ambiental, na primeira quinzena de junho.

Para saber mais, entre em contato pelo e-mail premioambiental@firjan.com.br.

ESTADO DO RIO AUMENTA PARTICIPAÇÃO NAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS COM RECORDE EM PRODUTOS MANUFATURADOS

A exportação de manufaturados no estado do Rio atingiu valor recorde em 2016, contribuindo para que os produtos industrializados, pela primeira vez nos últimos nove anos, fossem a maior parte da pauta exportadora. No período, que apresentou saldo positivo na balança comercial, houve um aumento da participação fluminense nas exportações brasileiras e consolidação do estado como terceiro maior exportador do país.

O bom desempenho das exportações é positivo para o setor industrial, que ainda sofre os impactos da desaceleração da economia interna vivenciada nos últimos dois anos. Um dos segmentos que impulsionou o aumento das vendas externas de manufaturados foi o de veículos automotores, de acordo com o balanço anual do boletim Rio Exporta 2016, produzido pelo Sistema FIRJAN.

Marco Saltini, diretor da MAN Latin America, reconhece que o período foi positivo para a participação do setor no comércio internacional. "Nossa empresa cresceu 15% com as exportações no ano passado, basicamente em virtude do mercado latino-americano", destacou. De acordo com ele, a transição política da Argentina foi um fator importante para que o mercado fluminense conseguisse comercializar em maior volume para o continente sul-americano. O levantamento da FIRJAN aponta que os veículos de passageiros foram os produtos fluminenses mais demandados pela economia argentina no período.

"É um país que trocou de governo recentemente. Antes, eles tinham tarifas pesadas, o que impactava o



Divulgação/Agência Petrobras

Plataformas de petróleo foram responsáveis por 19% das exportações fluminenses

comércio com o Brasil. Agora o cenário está em normalidade; por isso, houve um incremento das vendas", analisou. Saltini ressalta ainda que o investimento nas exportações foi imperativo para as empresas do setor automotivo, que está entre os segmentos mais afetados com a retração econômica do país: "Vivemos a maior crise já vista no mercado de veículos do Brasil, nos afetando sobremaneira. Por esse motivo, buscamos alternativas para aumentar as exportações, que são importantes para crescer o volume dos negócios e para a manutenção dos empregos".

Outra empresa que acreditou nas vendas externas como um caminho para alavancar seus negócios foi a GE Celma, fornecedora de peças para motores e sistemas de aviação e segunda maior exportadora do estado do Rio em 2016. A companhia comercializa com

países como Estados Unidos, Reino Unido, Chile e Índia, registrando crescimento de 13%.

"Para a GE Celma, exportar foi o que garantiu a sobrevivência. Se dependêssemos apenas do mercado interno, não seríamos o que somos hoje. Valeu muito a pena vender para outros países em 2016. Em plena crise estamos crescendo, porque o mercado internacional está permitindo essa alavancagem", explicou Ricardo Keiper, diretor da empresa.

Keiper ressalta que atualmente a companhia exporta mais de 90% de tudo o que produz. Com a desvalorização cambial, as vendas para o exterior representaram vantagem ainda maior. "Agora estamos exportando para novos países, como Arábia Saudita e Emirados Árabes e esperamos continuar crescendo este ano", complementou.

Atentas às vantagens dessa estratégia, mais empresas fluminenses passaram a exportar no último ano, revertendo a tendência de 2015, quando a quantidade de companhias comercializando para o exterior havia diminuído. “Esse panorama mostra que estamos conseguindo ampliar as exportações além do petróleo bruto. Há anos o petróleo participa com mais de 50% da pauta exportadora do Rio. Em 2016 com a redução do preço, houve destaque para os industrializados, que por sua vez também alcançou resultado positivo”, explicou Claudia Teixeira, especialista em Comércio Exterior da FIRJAN Internacional.

PETRÓLEO EXPORTADO EM VOLUME RECORDE

Outro setor preponderante nas exportações foi o de Outros Equipamentos de Transporte. Isso porque o estado comercializou quatro plataformas de produção de petróleo, o que contribuiu para movimentar toda a cadeia de fornecedores do mercado de óleo e gás fluminense.

Cabe ressaltar que essas vendas são operações de exportação ficta, venda externa destinada ao próprio território brasileiro, amparadas pelo Repetro. Este regime viabiliza a produção de petróleo no estado ao desonerar os empreendimentos e proporcionar o desenvolvimento dos campos de petróleo. No entanto, é fundamental que o sistema seja revisto de modo a contemplar também os elos subsequentes de fornecimento do mercado para garantir isonomia de compra nacional e internacional.

A predominância dos industrializados foi possível, também, em virtude da retração nas exportações de produtos básicos. A categoria sofreu os

efeitos da desvalorização do preço do barril de petróleo, que chegou a US\$ 30 no início de 2016. No entanto, apesar da redução no valor das vendas, a *commodity* foi exportada em grandes volumes.

Segundo Claudia, as vendas externas de petróleo, em termos de volume, foi recorde em toda a série histórica, com 231 milhões de barris embarcados em 2016. No entanto, o preço baixo do barril impactou a receita.

Ela destaca que as importações estaduais no período seguiram a tendência nacional, tendo reduzido em todos os setores. “É o segundo ano consecutivo de queda nas aquisições. O recuo aconteceu em especial nos bens de capital, pois caíram as compras de Outros Equipamentos de Transporte”, concluiu.

O conteúdo completo do Boletim Rio Exporta está disponível em www.firjan.com.br/publicacoes.

EXPORTAÇÕES DO ESTADO DO RIO EM 2016 (EM US\$)

BÁSICOS

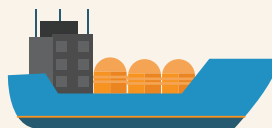
8 BI



INDUSTRIALIZADOS

MANUFATURADOS

7,6 BI



SEMIMANUFATURADOS

1,1 BI



PRINCIPAIS PRODUTOS

ÓLEOS BRUTOS DE PETRÓLEO

8 BI



PLATAFORMAS

3,3 BI



SEMIMANUFATURADOS DE FERRO OU AÇO

1,1 BI



Fonte: Funcex, com base em dados da Secex/MDIC. Nota: As indústrias são selecionadas segundo a participação nas exportações no acumulado em 12 meses.

DETERMINADOS, EMPREENDEDORES BRASILEIROS DA GERAÇÃO Y IMPULSIONAM TRANSFORMAÇÃO DO SETOR EMPRESARIAL

Os jovens da Geração Y, nascidos entre as décadas de 1980 e 1990, são uma valiosa fonte de renovação para as empresas e a indústria, influenciando a transformação de conceitos e práticas. Uma pesquisa feita pelo Sistema FIRJAN aponta que duas em cada três pessoas dessa geração desejam abrir um negócio próprio nos próximos anos, trazendo oportunidades para o surgimento de soluções inovadoras.

Foi compartilhando dessa mesma visão que o jovem empresário Ramon Palomo trocou uma carreira promissora como empregado na área de Engenharia de Controle e Automação para, junto com amigos, se tornar um empreendedor aos 22 anos. A primeira empreitada foi uma loja on-line de alimentos saudáveis e customizados. Alguns anos depois, ele abriu, em parceria com o sócio Ricardo Barros, a Pareto Group, hoje uma das principais empresas do país em tecnologia para marketing digital.

“Não foi uma decisão impensada. Ainda na universidade, participando de uma empresa júnior, tive contato com gestão e empreendedorismo. Depois, fiz intercâmbio na Alemanha, como parte da graduação, e lá me envolvi mais ainda com essa área. Quando voltei ao Brasil, já estava decidido a empreender”, afirmou.

Palomo destaca que a escolha de trilhar o caminho do empreendedorismo envolveu, além da expectativa por retorno financeiro, a busca por maior qualidade de vida, motivação muito presente entre os jovens empresários brasileiros. De acordo com a pesquisa, 75,6% deles veem o empreendimento como uma maneira de aumentar a qualidade de



Fabiano Veneza

Ramon Palomo e Ricardo Barros fazem parte da nova geração de empreendedores brasileiros que busca mais qualidade de vida ao iniciar o próprio negócio

vida e 70% tem o retorno financeiro como uma de suas principais motivações. “Hoje trabalho muito mais que 48 horas por semana. Em compensação, tenho maior flexibilidade do que se estivesse em um emprego tradicional. Não preciso me privar de viajar, por exemplo, porque meu trabalho só depende do computador e internet”, disse.

IDEAIS

Segundo ele, outro valor presente em seu negócio é o objetivo de contribuir para a mudança do mundo, intenção que também move sete em cada dez empreendedores da Geração Y. Eles tendem, mais do que aqueles que não empreendem, a se preocupar com questões sociais, ambientais e éticas.

Essas qualidades também são mais recorrentes nos brasileiros do que entre seus pares de outras partes do mundo. A pesquisa entrevistou mais de 5.600 jovens empreendedores e não empreendedores de cidades

do Brasil, Alemanha, China, Espanha, Estados Unidos, Índia, Reino Unido e Rússia.

“Sem dúvida, penso em como posso fazer a diferença com a minha empresa. Uma das formas que encontrei foi a de apoiar e valorizar as pequenas e micro empresas. Veremos uma determinada marca de roupa feminina crescer no mercado on-line por causa do nosso serviço é gratificante”, observou Palomo.

Por serem mais autoconfiantes e determinados, os jovens empresários também se mostram mais realizados do que as demais pessoas de sua geração. Inserido no grupo de optantes conscientes do empreendedorismo, Bruno Oliveira, sócio da MR Pharma, se avalia dessa forma. Contador por formação, ele já estava à frente do escritório fundado pelo pai quando decidiu, junto com outros sócios, investir em um novo segmento ao arrematar a empresa em leilão.

“A MR Pharma estava entrando em recuperação judicial. Como eles haviam nos contratado para fazer a assessoria contábil, ficamos um ano estudando esse mercado, o que nos deu uma curva de aprendizado grande. Avaliamos, então, que seria interessante atuar como empreendedores nesse ramo”, explicou.

O movimento feito por Oliveira vai ao encontro de uma faceta inquieta e multitarefa dos jovens empresários, que mesmo bem empregados continuam em busca de novas oportunidades profissionais. “Uma coisa que entendo como positiva é a multidisciplinaridade que existe ao se empreender. Além disso, há sempre o desafio diário. É um negócio que depende basicamente do nosso esforço, do nosso empenho, da nossa capacidade de dar solução aos problemas”, declarou.

Apesar da realização encontrada na atividade empreendedora, os empresários da Geração Y lidam com uma série de entraves para iniciar e manter um novo negócio. No Brasil, entre os maiores desafios identificados por eles está o alto volume de impostos a serem pagos e a burocracia, ambos citados como entraves por quase metade dos jovens empreendedores. Já pensando em investir em um segundo empreendimento na área de saúde, Oliveira conta que esbarra em dificuldades com processos burocráticos.

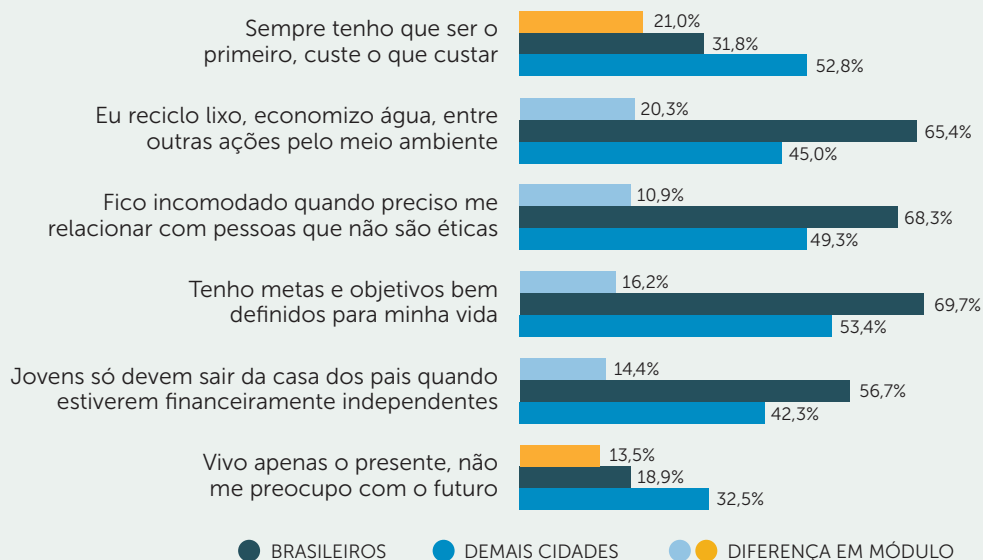
“Temos um problema grande para recuperação de licenças e conseguir transferência de marcas. Isso torna o processo muito moroso e exige uma dedicação de tempo que deveria ser gasto para produzir. A burocracia inibe quem quer empreender e atrapalha quem já está empreendendo”, concluiu.

A pesquisa também investigou como os jovens avaliam o papel das entidades empresariais. O resultado revelou que o Brasil é o país no qual essas instituições têm mais reconhecimento, sendo vistas como as principais apoiadoras das novas empresas no fortalecimento da sua gestão. Poliana Silva, presidente do Conselho de Jovens Empresários da FIRJAN, pontua que entender o perfil e aproximar esses empresários da Federação é estratégico para o setor industrial.

“Fizemos a pesquisa para ter um parâmetro de como criar um ambiente adequado para esse empreendedor no Sistema FIRJAN. Esse jovem vai colaborar através de novos serviços e novos processos”, afirmou.

O estudo “Jovens Empresários Empreendedores: Valores, Crenças e Relação com o Trabalho” pode ser lido em www.firjan.com.br/publicacoes.

MAIORES DIFERENCIAIS ENTRE JOVENS EMPREENDEDORES BRASILEIROS E ESTRANGEIROS



Fonte: Sistema FIRJAN



QUALIFICAÇÃO SETORIAL: SENAI AMPLIA OFERTA E ABRE MAIS DE 11 MIL VAGAS GRATUITAS PARA SINDICATOS

O Programa de Qualificação Setorial do SENAI ofertará este ano 11.671 vagas gratuitas para 20 setores/segmentos. As aulas acontecerão nas 28 unidades da instituição, abrangendo todas as Representações Regionais FIRJAN/ CIRJ no estado. A exemplo do que já ocorreu em 2016, o leque de títulos, elaborado a partir das demandas dos sindicatos, inclui cursos técnicos e de aperfeiçoamento, além de qualificação profissional.

“No ano passado já tínhamos apresentado essa novidade, porque, em tempos de crise, mais importante do que formar pessoas para ingressar no mercado de trabalho é capacitar os profissionais

para que mantenham seus empregos e possam contribuir para a melhoria da produtividade da indústria”, explica Edson Melo, gerente de Educação Profissional do SENAI.

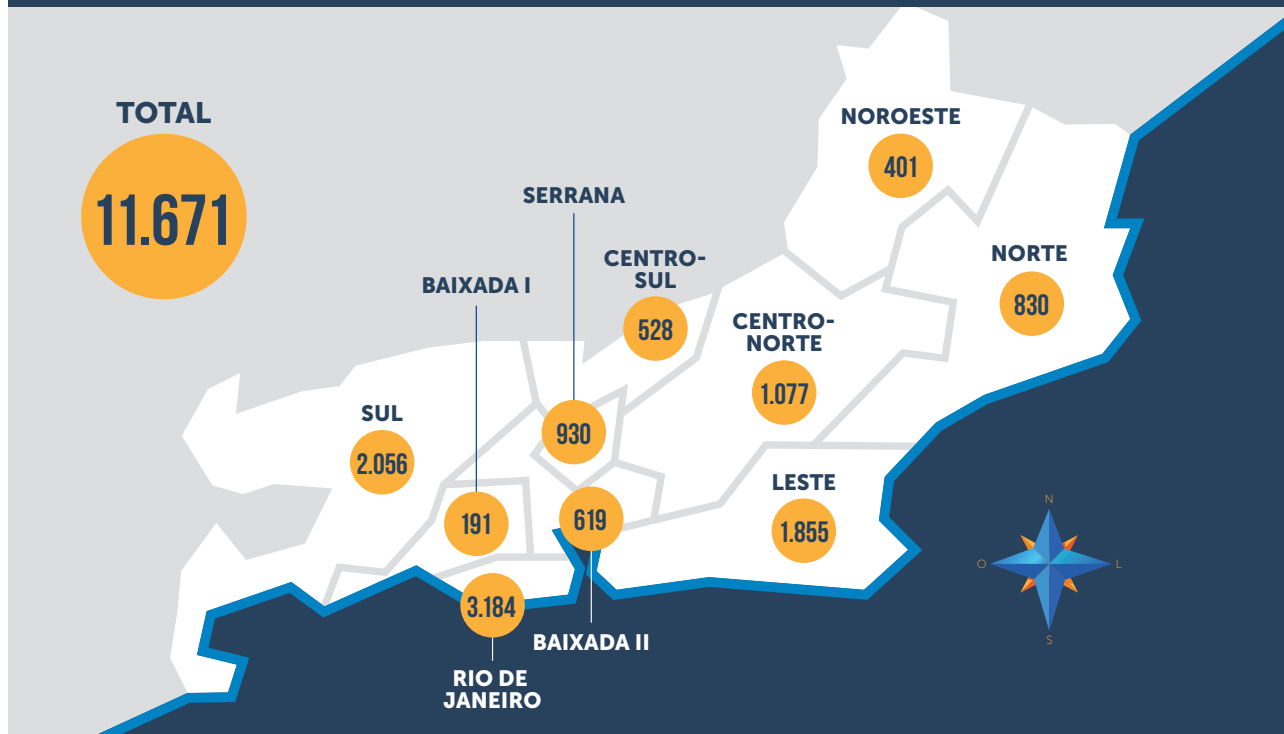
Os cursos estão previstos para iniciar a partir de março, com algumas exceções em fevereiro, e os sindicatos devem enviar as informações dos participantes até 21 dias antes do início da turma. O portfólio de cursos foi elaborado a partir de consultas feitas aos sindicatos, que indicaram suas demandas e a formatação ideal do programa.

Angela Andrade, diretora executiva do Sindicato das Indústrias da

Joalheria e Lapidação de Pedras Preciosas do Estado do Rio de Janeiro (Sindijoias), diz que pensar o programa em parceria foi fundamental para o resultado obtido no ano passado e acredita que os benefícios do programa se repetirão em 2017: “Conversamos com os responsáveis pelos cursos e decidimos em conjunto que títulos inserir no portfólio. Isso foi importantíssimo, tanto que, quando colocamos as vagas à disposição, o curso lotou. É o SENAI mais perto do sindicato”.

As duas principais demandas do Sindijoias, acrescenta Angela, foram prontamente atendidas: oferecer curso de aperfeiçoamento em

NÚMERO DE VAGAS POR REGIONAL NO ESTADO DO RIO



Modelagem 3D e em uma escola ambientada para o seu segmento. “Fizemos isso na Unidade Maracanã, onde a economia criativa já é forte e estamos repetindo o modelo este ano. O SENAI nos procurou para saber as necessidades reais de qualificação. Assim o sindicato fica animado para divulgar e correr atrás”.

Melo explica que o Sistema FIRJAN procura sempre atender às demandas dos sindicatos: “Quando a procura exige um investimento adicional, difícil de ser atendido de imediato, fazemos uma análise para, na medida do possível, possamos

“São cursos muito valorizados pelos empregados. Com a crise, as pessoas estão buscando se aperfeiçoar para se manter no mercado”

Lucenil de Carvalho
Presidente do Simmmerj

avançar em seu atendimento, envolvendo para tanto, outras áreas da instituição”.

GRATUIDADE PARA CURSOS TÉCNICOS

Lucenil de Carvalho, presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico no Estado do Rio de Janeiro (Simmmerj), conta ter solicitado principalmente cursos técnicos, já customizados pelo SENAI para sua área. “São cursos muito valorizados pelos empregados que já estão na função e querem se especializar. Com a crise, as pessoas estão buscando se aperfeiçoar para se manter no mercado, e há

também ex-trabalhadores do setor buscando se preparar para voltar ao mercado de trabalho”, ressalta ele, que também é vice-presidente da Representação Regional FIRJAN/CIRJ no Leste Fluminense.

No ano passado, o resultado para o Simmmerj também foi bastante positivo, inclusive com redução da evasão. O número de candidatos superou a oferta de vagas e foi preciso verificar criteriosamente quem de fato tinha interesse em se formar. Afinal, os cursos técnicos possuem de 800 a 1.400 horas. Segundo Carvalho, o sindicato mudou a forma de buscar as empresas, passando a verificar melhor o real interesse do trabalhador: “Tivemos um retorno muito bom e este ano já estamos recebendo demanda. As empresas associadas veem nesse programa uma oportunidade de aperfeiçoar seu trabalhador”.

Este ano, o Programa de Qualificação Setorial atenderá a mais setores/segmentos, além disso, a expectativa é responder a novas demandas e necessidades da indústria, disponibilizar um portfólio diversificado de títulos, e oferecer mais flexibilidade com a perspectiva de vagas em turmas regulares. Este último ponto permite que, ao longo do ano, os sindicatos incluam profissionais nos cursos regulares do SENAI mais adequados à sua empresa.

Melo conta ainda que a oferta de vagas gratuitas disponibilizadas em 2017 já é maior do que a ofertada inicialmente no ano anterior, quando o Programa de Qualificação Setorial disponibilizou 10.418 vagas.

Para mais informações sobre o Programa de Qualificação Setorial, basta entrar em contato com seu sindicato.

SETORES/SEGMENTOS ATENDIDOS

ALIMENTOS E BEBIDAS



AUDIOVISUAL



AUTOMOTIVA



BORRACHA



CERÂMICO



CONFECÇÃO DE VESTUÁRIO



CONSTRUÇÃO CIVIL



FARMACÊUTICO



FERROVIÁRIO



GRÁFICO



JOALHERIA



MADEIRA E MOBILIÁRIO



METALMECÂNICO



NAVAL



PAPEL



PLÁSTICO



QUÍMICO



REFRIGERAÇÃO



TI/TELECOMUNICAÇÕES



CONSELHO DE ENERGIA DEBATE REVISÃO TARIFÁRIA DA LIGHT

Empresários e a concessionária Light debateram a antecipação da revisão tarifária periódica, programada para 2018. Se autorizada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), a antecipação da revisão pode trazer aumento de custos para os consumidores a partir de 15 de março. Para os consumidores industriais de alta tensão, a tarifa do serviço pode aumentar até 20,56%, e para os residenciais, o aumento poderá ser de 8,55%. A concessionária atende 33 municípios e a capital fluminense.

Ana Marta Veloso, presidente da Light, esclareceu as razões para esta antecipação e ressaltou que 20% da energia da empresa é roubada. "Isso é equivalente a toda a energia no Espírito Santo. O prejuízo chega a R\$ 400 milhões por ano. Para a companhia é muito melhor uma tarifa baixa, porque possibilita um menor número de inadimplentes. Mas, com a atual situação econômica do estado, além dos problemas enfrentados pela concessionária, esse aumento é o que torna viável a estabilidade da Light no mercado", disse Ana.

A presidente ressaltou também que a parcela que corresponde aos custos da Light em uma tarifa média é de cerca de 17,30%. A maior parte da composição tarifária tem origem no repasse de encargos e tributos; o restante refere-se aos custos com transmissão e compra de energia.

O empresário Luiz César Caetano, presidente do Sindicato da Indústria da Refinação e Moagem de Sal do Estado do Rio de Janeiro (Sindisal), alerta que o aumento deve acompanhar a melhoria na qualidade do insumo. "A partir do momento em que esta tarifa traz um acréscimo de custo direto, o que a indústria espera é o retorno positivo do serviço. A falta de energia ainda é um problema que acarreta diversos transtornos na produção industrial", destaca Caetano, que

também preside a Representação Regional FIRJAN/CIRJ no Leste Fluminense.

Pietro Éber, presidente do Instituto de Energia e Ambiente (IEE), resalta que é preciso haver medição do custo de energia para cada tipo de consumidor: "É necessário que isso seja feito porque, se um paga valor inferior ao que gasta, esse custo é transferido para outros consumidores. É uma questão de justiça".

O tema foi debatido no Conselho Empresarial de Energia Elétrica do Sistema FIRJAN e na audiência pública sediada pela Federação, em 12 e 19 de janeiro, respectivamente. A FIRJAN enviou à Aneel documento argumentando contra o percentual tão alto para a indústria e reforçando a necessidade de combate às perdas não técnicas por parte da concessionária, além do maior empenho na melhoria da qualidade da energia.



iStock

Revisão tarifária será antecipada para março de 2017

EXPEDIENTE: Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN). **Presidente:** Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira. **1º Vice-presidente:** Carlos Mariani Bittencourt. **2º Vice-presidente:** Carlos Fernando Gross. CARTA DA INDÚSTRIA é uma publicação do Sistema FIRJAN. Prêmio Aberje Brasil 1999-2000. Prêmio Aberje Rio 1999-2000-2001. **Gerência Geral de Comunicação e Marketing:** Juliane Oliveira e Lorena Storani. **Editada pela Insight Comunicação.** **Editor Geral:** Coriolano Gatto. **Editora Executiva:** Kelly Nascimento. **Redação:** Louise Rodrigues e Nathalia Curvelo. **Revisão:** Geraldo Pereira. **Fotografia:** Fabiano Veneza. **Projeto Gráfico:** DPZ. **Design e Diagramação:** Paula Barrenne. **Produtor Gráfico:** Ruy Saraiva. **Impressão:** WalPrint Gráfica e Editora.

SISTEMA FIRJAN - Avenida Graça Aranha 1 • CEP: 20030-002 - Rio de Janeiro • Tel.: (21) 2563-4455 • www.firjan.com.br

PARCERIA FIRMADA PELO PARQUE TECNOLÓGICO DA UFRJ FORTALECE INTERAÇÃO ENTRE GOVERNO, ACADEMIA E SETOR INDUSTRIAL

A promoção da inovação no estado do Rio ganha novo impulso com a parceria firmada entre o Parque Tecnológico da UFRJ, o Parque Científico e Tecnológico da PUCRS (Tecnopuc) e o Porto Digital, de Recife. O programa de Softlanding, primeiro no Brasil a envolver diretamente os parques, proporcionará o intercâmbio entre as empresas instaladas nas três unidades.

A parceria corresponde à agenda positiva do Mapa do Desenvolvimento 2016-2025, elaborado pela Federação a partir das demandas dos empresários. Entre as propostas está o fortalecimento do ambiente de inovação no estado do Rio por meio da conexão que abrange academia, governo, indústria e outros pontos.

“Seria mais complexo para uma indústria aqui do Rio fazer conexão para projetos de inovação com outra região do país. Essa parceria amplia a possibilidade de interação entre a indústria e as empresas inovadoras que estão residentes nesses parques”, explica Bruno Gomes, diretor de Inovação do Sistema FIRJAN. A Federação integra o Conselho Diretor do Parque Tecnológico da UFRJ, que é o maior do país, e José Carlos Pinto, diretor geral da unidade, participa do Conselho Empresarial de Tecnologia da FIRJAN.

Cada parque reservará cinco vagas nos respectivos espaços de *coworking* para receber as empresas, que poderão interagir com o ecossistema e parceiros. A expectativa é que as primeiras já estejam instaladas entre março e maio deste ano.



Divulgação/Parque Tecnológico da UFRJ

Programa de Softlanding permitirá o intercâmbio entre empresas de três estados

“Esses parques parceiros trazem outras vocações, que podem gerar sinergia com os nossos interesses”

Luis Henrique Viana
Diretor da Transeletron

PARCERIAS SERÃO EXPANDIDAS

“É um primeiro passo para a mobilidade das empresas que têm interesse em expandir o território. O objetivo é ampliar a ação para um maior número de ambientes de inovação do Brasil e do exterior. Estamos trabalhando para isso”, afirma Pinto.

A instituição também assinou outro acordo de parceria, no fim do ano passado, com o TusPark, o maior parque tecnológico da China. O objetivo é incentivar e apoiar a

internacionalização das empresas de base tecnológica sediadas nos dois ambientes, em particular as de pequeno e médio portes.

Para Luis Henrique Viana, diretor da Transeletron e CEO da EasySubsea, as parcerias potencializam resultados, que serão traduzidos em novos produtos e serviços a serem lançados no mercado. Entre as razões para isso, ele ressalta a maior interação entre a academia e a indústria e a dificuldade que seria para uma empresa ter de arcar sozinha com os custos de laboratórios científicos próprios.

“O Rio de Janeiro tem se desenvolvido muito alinhado à cadeia de petróleo e gás, e esses parques tecnológicos parceiros trazem outras vocações, que podem gerar sinergia com os nossos interesses. O Rio Grande do Sul, por exemplo, tem focado muito no setor naval, e para nós há muitas áreas de tangência”, explica ele, que também é presidente da Rede Petro Rio.

Investir na exportação é um dos caminhos para estimular a economia e a competitividade das empresas, especialmente no processo de retomada do crescimento do país. Em entrevista à Carta da Indústria, **José Augusto de Castro**, presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), aponta as principais perspectivas para os negócios internacionais e como deve se comportar a balança comercial do Brasil em 2017.



Erik Barros Pinto

PERSPECTIVAS PARA O COMÉRCIO EXTERIOR

CARTA DA INDÚSTRIA – De forma geral, é possível dizer que 2017 será um ano mais próspero que 2016?

JOSÉ AUGUSTO DE CASTRO –

Em princípio sim, mas trata-se de uma melhora de base pequena. Há um crescimento previsto de exportações em decorrência do preço. Em vias gerais, acredito que 2017 possa ser um ano melhor do que 2016, mas precisamos estar atentos às conjunturas internacionais, como os desdobramentos da eleição de Donald Trump e os reflexos comerciais e/ou protecionistas decorrentes do reconhecimento, ou não, da China como economia de mercado.

CI – As projeções para exportação são de aumento de 7,2%. Quais mercados podem ter melhor desempenho nesse cenário?

JAC – Esse aumento é basicamente por preço. O destaque é para as *commodities*, principalmente minério de

ferro, petróleo e soja. Claro que outros produtos também serão contemplados, mas os protagonistas são esses três, que têm a China como principal mercado.

CI – Também existe a previsão do aumento de 5,2% em importações. A que podemos atribuir esse dado?

JAC – O primeiro fator é uma questão de decisão das empresas, que, entre aumentar a produção e importar, tendem a decidir pela importação. Outro ponto é o foco na manutenção de máquinas e equipamentos. Os bens de capital vão cair, mas a importação de peças e material de transporte tende a crescer. Tanto a importação quanto a exportação de petróleo devem subir e, se a taxa de câmbio se mantiver no patamar de R\$ 3,30 a R\$ 3,40 em relação ao dólar vai ajudar. O cenário mudou, as importações e exportações ainda são baixas, se comparadas a 2011, por exemplo. Mesmo que haja um aumento em 2017, hoje não temos preço competitivo nas exportações.

CI – Outra projeção é que o superávit comercial tenha um recorde histórico. Isso, de fato, é positivo?

JAC – O superávit é sempre bem-vindo, mas ele vem à custa de forte contração na importação. Essa projeção está muito abaixo de 2011, que era de R\$ 256 milhões. Houve queda também na exportação. O que gera ativos econômicos e empregos é a corrente de comércio. O superávit é mera consequência.

CI – Quais são as projeções para o mercado de manufaturados?

JAC – A previsão é de uma pequena queda de 1,1%. Não temos um câmbio competitivo, as reformas internas vão demorar dois ou três anos para acontecer, assim como os investimentos em infraestrutura. Não há nada que possa estimular as exportações. Em 2016 houve uma leve recuperação graças a venda das plataformas de petróleo, cujos valores atingiram US\$ 3,6 bilhões. Mas, em 2017, essa previsão não existe. Se isso se cumprir, a queda da exportação dos manufaturados será ainda maior.